

CONHEÇA OS VENCEDORES EM CADA CATEGORIA DO 10º PRÊMIO AGROPARÁ

ESPECIAL

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará

NO 7
DEZEMBRO 2024



UM IMPORTANTE PAPEL

PRÓXIMO DA REALIZAÇÃO DA COP 30 EM BELÉM,
SAIBA COMO O AGRONEGÓCIO PODE CONTRIBUIR
PARA O DEBATE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



NO37 DEZEMBRO 2024



f @jornaldiariodopara
X @diariodopara

Presidente do Grupo RBA:
Camilo Centeno

Diretor Comercial
Nilton Lobato

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

Textos: Cintia Magno
e Luiz Octávio Lucas

Tratamento de imagens:
Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100

Diário do Pará

ESPECIAL

FALTANDO MENOS DE UM ANO PARA A COP 30, O AGRONEGÓCIO PARTICIPA DOS DEBATES SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS **P 10**

PREMIAÇÃO
CONFIRA A FESTA E A LISTA DOS VENCEDORES DO PRÊMIO AGROPARÁ 2024 **P20**



FOTO: ANTONIO MELO

MINSSEN A FORÇA CADA VEZ MAIOR DAS MULHERES NA PRODUÇÃO DO CAMPO **P8**

TECNOLOGIA
INFLUENCERS TAMBÉM FAZEM SUCESSO DIVULGANDO O DIA A DIA DO CAMPO **P24**



BONNA O PARÁ ATINGIU UM MILHÃO DE HECTARES COM PLANTAÇÃO DE SOJA **P30**



FOTO: DIVULGAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

**sustentabilidade
está em nossa**

origem

**NÓS OLHAMOS PARA A AMAZÔNIA E ENXERGAMOS ALÉM DA FLORESTA.
VEMOS PESSOAS. VEMOS POTÊNCIA. VEMOS FUTURO.**

É com essa perspectiva que atuamos hoje e avançamos em direção ao legado que queremos deixar. Com integridade e respeito às leis e à natureza. Com responsabilidade corporativa e desenvolvimento social. Com inovação para superar desafios e parceria para evoluir com nossos colaboradores, clientes, parceiros e toda a sociedade. Com orgulho de onde viemos e de tudo que estamos produzindo juntos para tornar a palma sustentável uma referência brasileira.



Saiba mais
sobre nossa
atuação



PLANO SAFRA TEM AUMENTO DE RECURSOS

NO ANO BASE DE 2024/2025, O PROGRAMA PREVÊ R\$ 400 BILHÕES PARA O CRÉDITO RURAL, COM DINHEIRO DESTINADO PARA PEQUENOS, MÉDIOS E GRANDES AGRICULTORES. SAIBA MAIS

■ **LUIZ OCTÁVIO LUCAS**

Criado pelo Governo Federal para impulsionar o setor agropecuário, o Plano Safra disponibiliza linhas de crédito, incentivos e políticas agrícolas para os produtores rurais, desde os agricultores familiares até os mega produtores. Neste ano safra, 2024/2025, são R\$ 400,59 bilhões destinados para financiamentos, um aumento de 10% em relação à safra anterior.

Os recursos são disponibilizados para as instituições financeiras responsáveis pela concessão dos créditos aos produtores rurais. Estes devem apresentar projetos e planos de investimento para obter financiamento. As instituições financeiras, por sua vez, avaliam as propostas e liberam o crédito de acordo com as condições estabelecidas pelo Plano Safra. O protocolo assegura que os recursos sejam direcionados de maneira eficiente, de acordo com as demandas de cada produtor e promovendo o de-

envolvimento sustentável da agricultura. “O Plano Safra é uma política pública que facilita o acesso dos agricultores ao crédito rural, proporcionando recursos financeiros para Agricultura Familiar, pequenos, médios e grandes produtores investirem na sua produção. Ele é fundamental para o desenvolvimento do agronegócio, garantindo sustentabilidade e modernização no setor”, destaca o porta-voz do Banco da Amazônia, Guilherme Eduardo, gerente executivo da instituição.

PRIMEIRO DO NORTE

O HSM é o primeiro hospital do Norte a realizar transplante alogênico de medula óssea

- O HSM é o primeiro hospital no Norte do país a realizar transplante alogênico
- O Hospital HSM, mais uma vez se torna pioneiro em procedimentos e tornou-se a primeira instituição do Norte do Brasil a realizar transplantes alogênicos de medula óssea, oferecendo esperança para pacientes com doenças hematológicas graves.
- O transplante alogênico de medula óssea transfere células-tronco saudáveis de um doador compatível para o paciente, promovendo a recuperação e melhorando a qualidade de vida.
- O pioneirismo do HSM beneficia pacientes ao evitar deslocamentos para outras regiões.
- O HSM também realiza desde 2022 o Transplante Autólogo de Medula Óssea, procedimento essencial para pacientes portadores de Mieloma Múltiplo e Linfomas, e até o momento, perto de 50 pacientes já foram beneficiados por esta modalidade de transplante!



**QUALIDADE E ATENDIMENTO
HUMANIZADO, NUM SÓ LUGAR.**

● Geral / Whatsapp: 3181-7000

● Exames: 3239-9000

● Consultas: 3211-4400



“O Banco da Amazônia, aderente às políticas públicas, oferece diversas linhas de crédito para apoiar toda a cadeia produtiva da região. São R\$ 11 bilhões de recursos disponíveis para atender o plano safra 2024/2025. Temos linhas de crédito para todo setor produtivo, seja na agricultura, como o plantio de soja, milho e arroz, além da pecuária, com a criação de bovinos para corte e produção de leite, financiamos culturas de grande importância para a economia regional, como açaí, cacau, dendê, entre outras”, destaca.

Na Amazônia, Guilherme Eduardo pontua que o objetivo é fomentar o desenvolvimento sustentável e a competitividade das produções locais, contribuindo para o crescimento econômico e a geração de empregos. “Nosso Plano Safra beneficia todo o setor produtivo do agronegócio, desde a agricultura familiar até os grandes produtores. Para os pequenos agricultores familiares recebem condições especiais para fortalecerem sua produção e garantir a segurança alimentar”, cita. “Nossas linhas oferecem aos produtores condições necessárias para expandir e modernizar suas propriedades. Dessa forma, promovemos o desenvolvimento sustentável e equilibrado de todo o setor agropecuário, abrangendo todos os perfis de produtores”.

No Banco da Amazônia, o porta-voz destaca que os produtores rurais podem procurar uma das agências, onde serão atendidos por gerentes especializados, que irão orientar sobre como acessar as linhas de crédito para o agronegócio. “Oferecemos opções de linhas para custeio e investimento, como financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos, ampliação e modernização da atividade produtiva, além de linhas verdes voltadas para empreendimentos com práticas mais sustentáveis, como Sistemas de Plantio Direto, sistemas Agroflorestais, e integração de culturas (lavoura, pecuária e floresta)”, lista. “Também financiamos projetos de energia renovável. Contamos com 120 agências em regiões estratégicas, atuando em toda a Amazônia Legal, incluindo os 7 estados da região Norte, Maranhão e Mato Grosso”, propaga.

Guilherme Eduardo observa ainda que o Safra colabora com o campo ao ofere-

FOTO: DIVULGAÇÃO



cer o acesso a linhas de crédito com taxas de juros reduzidas, prazos mais longos e carência para pagamento, facilitando tanto o custeio quanto o investimento. “No custeio, o crédito se destina a subsidiar despesas como insumos e mão de obra, enquanto no investimento permite a compra de máquinas, equipamentos e

melhorias em infraestrutura”, diz. “Além disso, incentivamos as práticas sustentáveis com apoio especial para agricultura familiar, proporcionando recursos para que pequenos e médios produtores se profissionalizem e contribuam para o crescimento sustentável do Agro na Amazônia”. **agro pa**

PARA ENTENDER

AGRO RESPONSÁVEL

O Plano Safra 2024/2025 incentiva o fortalecimento dos sistemas de produção ambientalmente sustentáveis. Para isso, são premiados os produtores rurais que já estão com o Cadastro Ambiental Rural (CAR) analisado e, também, aqueles produtores rurais que adotam práticas agropecuárias consideradas mais sustentáveis. Neste ano safra, o Governo Federal continua incentivando as boas práticas. A redução pode ser de até 1,0 ponto percentual na taxa de juros de custeio.

NOVIDADES

- Aprimoramento de acesso a investimento para o manejo florestal sustentável
- Financiamento de equipamentos de proteção individual (EPI)
- Investimentos para a adequação do imóvel rural à legislação trabalhista
- Possibilidade de regularizar propriedades embargadas, em decorrência de desmatamento ilegal.
- Elevação do limite de financiamento para construção ou expansão de armazéns pelas cooperativas de R\$ 50 milhões para R\$ 200 milhões.

DO PASTO AO PRATO, COM RESPONSABILIDADE.



Localizada na Amazônia Oriental, a Fazenda Carioca produz com responsabilidade social e ambiental. Nosso elevado grau de intensificação garante o sequestro eficiente de carbono, contribuindo para a sustentabilidade do negócio e assegurando um produto de qualidade e sabor único ao consumidor. *Terroir do Pará!*

**PECUÁRIA SUSTENTÁVEL:
UM COMPROMISSO DA
FAZENDA CARIOCA COM
AS FUTURAS GERAÇÕES.**



INDICADA NA CATEGORIA
PECUÁRIA (BOVINOS)
NO 10º PRÊMIO AGROPARÁ.



À VENDA NO REDUTO DAS CARNES.
Av. Sen. Lemos, 65 - Umarizal, Belém - PA

FOTO: @MARCIONAGANO



(91) 9 8226-5554



@faz.carioca



Castanhal (PA)



Um tanto de tudo

GUILHERME MINSEN

✉ gminssenzoo@gmail.com

A FORÇA DAS MULHERES PRODUTORAS RURAIS

No dia 25 de setembro, cerca de 400 produtoras rurais paraenses fizeram reunião na FAEPA em Belém. A presidente da Comissão Estadual das Mulheres do Agro, Cristina Malcher e equipe, tiveram o esforço recompensado na realização deste evento.

Uma das propostas deste movimento foi o de criar um canal de comunicação permanente entre elas, com atualização das pautas e formalização de propostas para o setor. Conforme o site da FAEPA: “7 milhões de hectares no Pará estão sob liderança e responsabilidade delas e cerca de 20 mil mulheres são titulares na gestão do agro no Estado”.

As produtoras tiveram orientações de como organizar e constituir as Comissões Municipais de Mulheres em diferentes cidades, com o objetivo de promover soluções no agro, principalmente promovendo novas lideranças femininas.

GIGANTES VIVEM POUCO

Kevin, da raça dogue alemão, considerado o mais alto cão do mundo, morreu com apenas 3 anos de idade. Medindo 97 centímetros de altura, Kevin sucedeu Zeus, outro cão da mesma raça que tinha 1,04 metro e também morreu aos três anos. Seus tutores moram em West Des Moines, Iowa, nos EUA.

NÓS E O TAPAJÓS

O Tapajós, um espetacular rio de águas claras, é também o mais profundo no Pará. Ele nasce no Mato Grosso, na confluência dos rios Juruena e Teles Pires, e é afluente do rio Amazonas em Santarém, distante cerca de 700 km de Belém.

SANTA MANDIOCA !

Da mandioca, vem a melhor sobremesa terrena, pois das pequenas pérolas extraídas da fécula da mandioca, a culinária inventou o sagú. Com textura gelatinosa e translúcida, quando cozido, o torna popular em diversas receitas. Além disso, por ser neutro em sabor, ele combina bem com diferentes tipos de ingredientes.



PARÁ É BRONZE NA SOJA!

O Pará é o terceiro Estado brasileiro em média de produtividade, com 3.598 kg por hectare, perdendo apenas para Bahia e Santa Catarina.

A produtividade média de soja no Brasil sofreu uma queda de 9% na safra 2023/24, passando de 3.508 kg para 3.202 kg/ha. Mato Grosso, maior produtor nacional, teve redução de 16% com a produtividade caindo de 3.773 kg/ha para 3.179 kg/ha, conforme a CONAB.

TEM QUE TER FIBRA !

A cadeia produtiva das fibras naturais na Amazônia representa um segmento que envolve e ocupa diretamente um grande contingente de pessoas e suas famílias. A indústria que processa as fibras está importando do sudeste asiático para atender a demanda, com dependência parcial da compra de fibra natural de outros países, que poderíamos estar produzindo, gerando emprego, renda e oportunidades na Amazônia.

Para preservar a floresta, precisamos transformar a biodiversidade em bioeconomia, com geração de emprego e renda, pesquisas, infraestrutura, logística eficiente e financiamento.

MEL DE AÇAÍ !

Mel produzido a partir da florada do açazeiro demonstrou propriedades anti-inflamatórias, anticancerígenas e cardioprotetoras. As evidências foram publicadas na revista científica Molecules, conforme estudo da EMBRAPA, Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que realizaram uma comparação entre diferentes tipos de mel de abelha.

Foram analisados o mel de açaí, do município de Breu Branco e de Santa Maria, no Pará, em comparação aos méis monoflorais: de aroeira, de Minas Gerais; mel de cipó-uva, do Distrito Federal; mel de Timbó, do Rio Grande do Sul; e mel do manguê, também do Pará.

A capacidade antioxidante do mel de açaí superou em quatro vezes a do mel de aroeira, um dos mais valorizados no país.

FRUTAS TROPICAIS

O Brasil é o terceiro produtor mundial de abacaxi, com 1,5 bilhão de frutos colhidos em cerca de 60 mil hectares. No Pará são 330 milhões de abacaxis produzidos em uma área de 11 mil hectares. O sudeste paraense é responsável por 85% da produção estadual de abacaxi, tendo em Floresta do Araguaia (77%), Conceição do Araguaia (9%) e Salvaterra (3%) nos destaques municipais.

PLANETA TEM FOME

Cerca de 735 milhões de pessoas sofrem de desnutrição no mundo, conforme a Organização das Nações Unidas – ONU. A maioria concentrada na Ásia e na África. Conforme a FAO, a população mundial enfrenta algum grau de insegurança alimentar, o que significa que essas pessoas não têm acesso físico, social ou econômico aos alimentos.

A pesquisa também aponta que as populações mais pobres do mundo tem pouco acesso a alimentos perecíveis como frutas e especialmente as carnes.

Em países como EUA, Brasil, Austrália e Argentina a disponibilidade é de 100 kg de carne por ano per capita. Já nos países mais pobres do mundo, especialmente no sul da Ásia e da África, esse número cai para 15 kg de carne anualmente.

6 PLANTAS QUE REPELEM INSETOS:

Várias plantas repelem insetos. Além de úteis e belas, são excepcionalmente eficientes para afastar mosquitos, pernilongos, formigas, pulgas, carrapatos e até baratas!

Crisântemo: Além de decorar é um eficaz repelente de baratas, pulgas e carrapatos. Você pode plantá-la no jardim ou colocá-la em vasos dentro de casa.

Citronela: O seu extrato é utilizado em velas e óleos essenciais para afastar insetos. Seu aroma é bastante característico. Plante em vasos ou no jardim.

Manjeriço: Além de ser uma erva aromática, o manjeriço afasta os insetos. Você pode cultivá-lo em pequenas hortas. Requer apenas 4 horas de sol por dia.

Lavanda: Enfeita o jardim e repele os mosquitos. Pode ser cultivada em jardineiras, contanto que receba sol e seja irrigada regularmente.

Erva-cidreira: Utilizada como calmante e repelente e também afugenta insetos. Ela pode ser plantada em jardineiras ou vasos, recebendo bastante sol e apenas de 2 a 3 regas por semana.

Hortelã: Planta medicinal, mas também afasta formigas do jardim e da casa. Precisa sol e água moderados e fica bem em vasos.

BAIXO AMAZONAS COM ALTA PRODUÇÃO

O agronegócio na região do Baixo Amazonas vive a sua revolução econômica através da agricultura de grãos nos municípios de: Alenquer, Almeirim, Belterra, Terra Santa, Oriximiná, Óbidos, Prainha, Curuá, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Faro, Santarém e Juruti.

CARNE DE LABORATÓRIO NÃO É CARNE

A Itália proibiu a produção e venda de carne cultivada em laboratório. Por 159 a 53 votos, a câmara aprovou o projeto de lei que proíbe a produção e venda desta "carne". Carne de laboratório pode ser até 25 vezes pior ao ambiente do que a carne convencional, conforme a Universidade de Davis, na Califórnia, que sustenta que a produção tradicional de carne tem uma pegada ambiental menor do que a produção de carne cultivada.

Os cientistas reconhecem que é difícil avaliar o impacto futuro dessa indústria e das potenciais alterações tecnológicas, mas com os processos atuais o impacto é bastante significativo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Instagram: @gminssen

FARMÁCIA ANIMAL RURAL

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) lançou mais um curso para produtores e trabalhadores rurais na plataforma Senar Play, muito útil aos produtores paraenses que tem difícil logística. Trata-se do Farmácia Veterinária na Propriedade Rural.

A capacitação é 100% online e pode ser feita, também, pelo aplicativo WhatsApp. Durante o curso, o produtor terá acesso a conteúdos como localização e estrutura da farmácia, equipamentos necessários, principais medicamentos, armazenamento e conservação, controle de estoques e de perdas e manutenções gerais. No Senar Play é possível ter acesso também a vídeos, podcasts, cartilhas, tours virtuais e aos demais cursos da educação a distância do Senar. Para saber mais, acesse: <https://ead.senar.org.br/senar-play>.



A mesa redonda no debate sobre a aquicultura paraense foi muito elogiada pelos especialistas na área durante a #EXPOPARÁ2024. O mediador pediu que os palestrantes de diferentes áreas evitassem a palavra: "potencial" e teve aceita a proposta por todos.



Twitter: @gminssen

PROFISSÕES PARA QUEM GOSTA DE NATUREZA:

1. Biólogo:

Os biólogos estudam os ecossistemas e a biodiversidade, investigando a vida animal e vegetal em diversos ambientes. Trabalham em pesquisa, conservação de espécies e podem atuar em parques nacionais, reservas ou institutos de pesquisa.

2. Veterinário:

Veterinários cuidam da saúde de animais domésticos e selvagens, tratando doenças e realizando cirurgias quando necessário. Além de clínicas, eles podem trabalhar em zoológicos, santuários ou em projetos de conservação.

3. Engenheiro ambiental:

Focados na preservação dos recursos naturais, os engenheiros ambientais trabalham no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e no controle de impactos naturais. Eles atuam em projetos de saneamento, recuperação de áreas degradadas e no controle da poluição.

4. Zootecnista:

Zootecnistas se especializam em criar e manejar animais de maneira sustentável, melhorando a qualidade de vida deles e a produtividade. Atuando em fazendas, indústrias ou centros de pesquisa, eles desenvolvem técnicas para alimentação, reprodução e bem-estar animal. Trata-se de uma opção para quem deseja trabalhar diretamente com diferentes espécies em ambientes rurais ou de produção.

5. Oceanógrafo

Oceanógrafos estudam os oceanos e suas interações com o clima, a fauna e a flora marinha. Trabalham na conservação de espécies marinhas, na pesquisa de ecossistemas subaquáticos e no monitoramento ambiental de áreas costeiras. Para quem gosta do mar e se interessa por biologia, geologia e climatologia, essa carreira é uma excelente escolha.

agro pa

O AGRONEGÓCIO NA LUTA CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

VISÃO ESTRATÉGICA DO SETOR, QUE FOI DEBATIDA NA COP 29 E SERÁ TAMBÉM NA COP 30 É DE CONTRIBUIR NA REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA COM MAIOR EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO NO BRASIL E TAMBÉM NO MUNDO

■ CINTIA MAGNO

Mais do que uma atividade econômica que é fortemente impactada pelas mudanças climáticas, o setor agropecuário pode ser também a solução para que os países consigam alcançar suas metas de redução de gases de efeito estufa (GEE). Foi essa a posição levada pelo setor do agro brasileiro à 29ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP29), realizada entre os dias 11 e 22 de novembro em Baku, capital do Azerbaijão.

Para o coordenador de Sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Nelson Ananias, essa visão estratégica do agro para a busca de soluções contra as mudanças climáticas, inclusive, não é uma exclusividade do Brasil, mas de vários países que já incluem o setor agropecuário em suas ações de promoção de redução das emissões. “Não é só o Brasil que vê o setor agropecuário como solução para o alcance das metas de redução de emissões. Dos 170 países que fazem parte do acordo, aproximadamente 141 têm dentro das suas NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas), ou seja, dentro das suas metas, ações relacionadas ao agro como medidas de alcance das reduções de emissão de gases de efeito estufa”.

Neste sentido, Nelson avalia a participação do setor agropecuário brasileiro nas conferências do clima como uma grande oportunidade, sobretudo porque no Brasil já se pratica uma agricultura que se desenvolveu amplamente nos últimos anos, baseada em uma melhor produção e produtividade, e ainda em uma maior eficiência do uso dos recursos naturais. “É o que nos permite ter, dentro da propriedade privada, uma componente florestal bastante representativa, cumprindo o Código Florestal e até excedente ao Código Florestal, e de outro lado investindo em uma agricultura de baixa emissão de carbono que é exemplo para o mundo. A gente produz com uma agricultura adaptada, eficiente, que produz uma quantidade maior de alimentos, garantindo a segurança alimentar, no





Encerramento da COP 29 teve apresentação do início dos trabalhos para a COP 30 FOTO: VUGAR IBADOV / ONU

entanto com uma eficiência bem melhor. A nossa taxa de conversão, de uso da atividade, de redução das emissões, a gente produz muito mais, emitindo muito menos quantidade de gases de efeito estufa”.

Dentro da pauta discutida durante a COP29, Nelson destaca que alguns pontos são especialmente relevantes para o agro brasileiro. Grande foco de atenção nesta edição da conferência do clima da ONU, a questão do financiamento climático é um desses pontos chave. “A gente entende que o Brasil é um país em desenvolvimento que tem um potencial muito grande de absorver as ações de mitigação, não só para cumprimento das metas próprias, mas também das metas de qualquer outro país parceiro que queira reduzir suas emissões. Então, a gente tem no financiamento o principal instrumento do meio de implementação dessas metas. O que

acontece é que esse financiamento foi ignorado pelos países que teriam a responsabilidade de financiar a transição, essas ações de redução de emissões que não se consolidaram”, avalia. “Então, como o setor agropecuário é um investimento e uma solução para o alcance dessas metas, a gente entende que o financiamento é um tema que deve ser a solução para que a gente alcance esses meios de implementação para que a gente consiga alcançar o objetivo do Acordo de Paris”.

Outro ponto destacado pela CNA é o grupo de trabalho de Sharm el-Sheikh, instituído na COP 27, no Egito, em 2022, e que aborda questões ligadas à Agricultura e Segurança Alimentar. “Estamos no segundo ano de um planejamento do qual alguns pontos são importantes para a gente, como a questão, principalmente, do portal online de Sharm el-Sheikh, que vai

“

A GENTE PRODUZ COM UMA AGRICULTURA ADAPTADA, EFICIENTE, QUE PRODUZ UMA QUANTIDADE MAIOR DE ALIMENTOS, GARANTINDO A SEGURANÇA ALIMENTAR, NO ENTANTO COM UMA EFICIÊNCIA BEM MELHOR”

Nelson Ananias, CNA

19 Nov | Tuesday



15:00 - 15:45

BRASIL
at COP29**Innovation and transparency as climate
solutions for agribusiness**Inovação e transparência como soluções climáticas
para o Agro**Representantes da CNA** participaram dos debates que ocorreram durante a COP 29, no Azerbaijão FOTO: CNA

trabalhar essas questões internas de oferta, procura, financiamento dessas atividades agropecuárias”, destacou Nelson Ananias, ao informar que o portal já foi lançado e já está acessível ao público. “Tem também a questão dos workshops que vão tratar dos temas necessários para que se consolide essa questão do agro como solução do alcance da redução das mudanças climáticas e, por fim, os relatórios. Então, também para nós é importante que o setor agropecuário mantenha ou consolide aquilo que foi demandado dele no início do trabalho em Sharme el Shake”.

Em relação ao tema da adaptação, a posição do agronegócio brasileiro é de que o Brasil se consolide como um grande exemplo de adoção de práticas sustentáveis no agro e de ações de adaptação e mitigação. “O Brasil é um grande player, um grande exemplo de adaptação mundial, princi-

palmente através da agricultura. Se a gente não consegue mitigar as ações das mudanças climáticas, a adaptação surge - e hoje nas negociações está alcançando o mesmo peso da mitigação - como solução na redução da emissão de gases efeito estufa. Então, o Brasil tem que entrar na discussão de adaptação, levando em consideração o seu potencial e o seu grande conhecimento em medidas de adaptação, principalmente no setor do agro”, defende o coordenador de Sustentabilidade da CNA.

“Por fim, a gente fala da transição justa, que é um tema que também foi lançado na última COP, mas que também não andou muito porque falta o conceito. É uma discussão em caminho ainda, mas que para nós é importante que essa transição junto reconheça também o Brasil como um país que precisa se desenvolver, que tem uma série de carências e que deve ser incenti-

vado a aderir a esse protocolo e que essas ações de transição justa compreendam a realidade do Brasil e que possam ajudar nessa transição do Brasil para um país produtor menos emissor”.

agro pa

PORTAL

Previsto durante a 27ª Conferência das Partes pelo Grupo de Trabalho de Sharm el-Sheikh sobre a implementação da ação climática na agricultura e na segurança alimentar, o portal on-line de Sharm el-Sheikh traz informações sobre projetos, iniciativas e políticas para aumentar as oportunidades de implementação da ação climática para tratar de questões relacionadas à agricultura e à segurança alimentar. O portal já está no ar e pode ser acessado através do endereço <https://unfccc.int/topics/land-use/workstreams/agriculture/sharm-el-sheikh-online-portal>

INVESTINDO NO FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

O BANCO DA AMAZÔNIA APRESENTOU NA COP 29 AS PRINCIPAIS LINHAS DE CRÉDITO QUE A INSTITUIÇÃO DESENVOLVE PARA ESTIMULAR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E A ECONOMIA VERDE

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

É no Banco da Amazônia que vários projetos em desenvolvimento na região amazônica ganham apoio e financiamento. A instituição tem a sustentabilidade como razão de ser, com práticas internas e externas que materializam esse comprometimento, que pode ser visto inclusive em suas práticas de financiamento que contemplam, dentre muitas atividades, projetos de conservação e apoio da agricultura familiar e manejo florestal sustentável.

Agora em novembro, por exemplo, uma comitiva do banco, chefiada pelo presidente Luiz Lessa e composta por diretores de relação com investidores, de tecnologia, além de gerentes de sustentabilidade e de marketing, marcou presença em Baku, no Azerbaijão, onde se realizou a COP 29, a Conferência das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas que, por sinal, foi a última antes da COP 30, marcada para Belém, em novembro de 2025.

“O objetivo da nossa comitiva é mostrar o que o Banco da Amazônia tem realizado na nossa região para contribuir com a melhoria do clima e da sustentabilidade como um todo”, afirma o gerente executivo de Pessoa Jurídica do Banco da Amazônia, Luís Lourenço de Souza Neto. “Esse tema, sustentabilidade, sempre foi muito importante no Banco. Temos uma série de salvaguardas para contribuir com a preservação ambiental e o



Luiz Lourenço explica que o banco investe em iniciativas ambientais FOTO: ASCOM

desenvolvimento sustentável da região”, continua. “Lá (em Baku) foram realizadas rodadas junto com investidores que queiram vir para a Amazônia, investir e contribuir pro desenvolvimento. Apresentamos cases de infraestrutura, linhas de crédito com foco na descarbonização, melhorando o meio ambiente e contribuindo para a redução do efeito estufa e da temperatura do planeta”.

Luís Lourenço pontua que o time do

Banco aproveitou o evento para mostrar todas as iniciativas da instituição, abrindo as portas do banco e trabalhando para agregar fontes de recursos internacionais. “Para que o Banco possa ampliar suas linhas de crédito e não ficar dependendo apenas do FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte), que é nossa principal fonte de recursos. Temos trabalhado bastante com organismos internacionais. O presidente (Luiz Lessa) pas-



Painel do Banco da Amazônia na COP 29, em Baku: contribuições para a Amazônia foram apresentadas FOTO: DIVULGAÇÃO

sou por Paris e assinou contrato com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) para receber recursos a partir do ano que vem e trabalhar para melhorar a qualidade de vida daqui com desenvolvimento sustentável”.

O gerente executivo de pessoa jurídica conta que a prioridade é atuar com projetos sustentáveis. “É importante sob o ponto de vista climático, os projetos ecologicamente corretos têm como objetivo reduzir o desmatamento da Amazônia. Há possibilidades de linhas de crédito voltadas para reflorestamento, crédito voltado para iniciativas de agronegócio, energia verde, biomassa, biogás, biocombustíveis, transição de energia térmica para energia solar. Tudo isso para que a gente consiga diminuir a emissão de carbono e conseguir a descarbonização do nosso meio ambiente”.

As linhas de crédito do Banco da Amazônia priorizam iniciativas voltadas à preservação e ampliação das reservas legais, por exemplo. “O projeto tem que ser sustentável economicamente, socialmente e ecologicamente. A gente contribui com linhas de crédito voltadas para projetos agrossilvopastoris, que são projetos interessantes - reúnem agricultura, pecuária e reflorestamento. As SAFs, que são a combinação de cultivos para preservar a floresta. Temos a SAF Dendê que se pode trabalhar o dendê, a banana e o cumaru. SAF é combinar atividades do agro que permitem alcançar esse resultado”, cita, sobre os sistemas agroflorestais.

Uma das atividades do campo mais criticadas pelos impactos ambientais é a pecuária. Mas até ela pode ser sustentável



ESSE TEMA, SUSTENTABILIDADE, SEMPRE FOI MUITO IMPORTANTE NO BANCO. TEMOS UMA SÉRIE DE SALVAGUARDAS PARA CONTRIBUIR COM A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL”

Luís Lourenço de Souza, gerente executivo de Pessoa Jurídica do Banco da Amazônia

com uso de tecnologia, garante Luís Lourenço. “O confinamento, com ração, é melhor do que fazer pasto. Temos uma série de linhas para agricultura e pecuária - são as linhas verdes, mantendo reserva legal, sem aumentar desmatamento, mas contribuindo com iniciativas novas, com redução de gases, pegar dejetos dos animais e fazer no empreendimento uma indústria de biomassa”, exemplifica. “São as indústrias verdes, aplicar energia solar nas fazendas, trazer essa questão ambiental à tona e contribuir com isso. Os próprios clientes do Banco percebem que precisam cumprir as salvaguardas ambientais que temos nas nossas linhas de créditos”, conta sobre esse investimento na chamada Economia Verde.

Para 2025, na COP 30, Lourenço destaca que o Banco da Amazônia vai seguir a mesma pegada que, aliás, já está em vigor com várias ações. “Ajudamos com crédito a infraestrutura de mobilidade urbana para a cidade de Belém, linhas do FNO para trabalhar hotelaria, alimentos, bebidas, bares, restaurantes, hotéis, pousadas. Os arranjos produtivos locais do turismo e também linhas de infraestrutura que permitem financiar saneamento básico, água e esgoto”.

Uma das iniciativas é o Projeto Águas do Guamá, que refez a rede de abastecimento de água da capital paraense, junto com outros agentes financiadores. “Em Barcarena também temos projetos de água e esgoto e também financiamos a Empresa de Gás do Pará, para que no futuro os postos de Belém tenham gás combustível. São iniciativas que vêm para preservar o meio ambiente e criar uma matriz energética limpa”.

Entre as linhas de crédito disponíveis no Banco estão FNO - Amazônia Rural, FNO - Amazônia Empresarial, FNO - Amazônia Empresarial Verde, FNO - Amazônia Infraestrutura e FNO - Amazônia Infraestrutura Verde. “Ainda estamos trazendo outras fontes de recursos perante os organismos internacionais para desenvolvimento voltado para a sustentabilidade, iniciamos tratativas com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). O Banco da Amazônia está buscando um patrimônio mais robusto para alavancar ainda mais a carteira de crédito com foco no desenvolvimento sustentável da região”.

agro pa

Conte sempre com a RR Pneus, do preparo do solo à colheita.

Os pneus agrícolas Firestone são reconhecidos mundialmente como os melhores, com excelente desempenho alta, produtividade e eficiência no campo.

**Pneus para a linha
agrícola em até 6x.**





RR PNEUS **Firestone**

ANANINDEUA
(91) 4009-0020

CASTANHAL
(91) 3721-9669

PARAGOMINAS
(91) 3729-4800

MARABÁ
(94) 3322-6128

MACAPÁ
(96) 3115-5526

ATENDEMOS OS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ

ENCONTRO RURALISTA DEBATE DESENVOLVIMENTO E PROTEÇÃO AMBIENTAL

EVENTO REUNIU PRODUTORES, SINDICATOS E ESPECIALISTAS PARA DEBATER TEMAS RELACIONADOS ÀS TECNOLOGIAS DO CAMPO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA, COP 30 E PEQUENOS NEGÓCIOS

“**N**ós temos que ter proteção do meio ambiente e proteção da população, direito ao meio ambiente e direito ao desenvolvimento. Esse deve ser o posicionamento para essa conferência [COP30] que acontecerá em Belém”, declarou Aldo Rebelo, Secretário de Relações Internacionais do Município de São Paulo, durante o segundo dia do 62º Encontro Ruralista do Pará, realizado na última semana, no Edifício Palácio da Agricultura, em Belém.

O evento, que é uma realização do Sistema Faepa (Federação da Agricultura e Pecuária do Pará)/Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Pará), e Sebrae no Pará, reuniu lideranças do setor agropecuário para discutir temas como rastreabilidade do rebanho bovino, regularização fundiária, a relação do agronegócio com a COP30 — que ocorrerá em novembro de 2025, na capital paraense —, e a participação dos pequenos negócios no setor.

Rebelo enfatizou a necessidade de mobilização política para equilibrar o debate entre meio ambiente e desenvolvimento, envolvendo governadores da Amazônia, assembleias legislativas, senadores, deputados, câmaras municipais, produtores rurais, profissionais e entidades da região.

Carlos Xavier, presidente da Faepa/Senar, destacou a relevância do encontro: “Há 31 anos realizamos esse evento. O objetivo maior é levar informação a todas as lideranças e produtores, fortalecendo sindicatos e núcleos



Carlos Xavier, Faepa FOTO: DIVULGAÇÃO

para que o estado do Pará possa utilizar suas potencialidades e se transformar no ‘primeiro estado desenvolvido da nação brasileira.’”

O diretor de Defesa e Inspeção Animal da Adepará, Josino Gomes dos Santos, apresentou o Sistema de Rastreabilidade Bovídea Individual do Pará (SRBIPA). Segundo ele, o objetivo é rastrear todos os animais até dezembro de 2025, o que garantirá abertura de mercados e melhor gerenciamento das propriedades rurais. “É um trabalho que vamos aperfeiçoando ao longo do tempo. Estamos abertos ao produtor rural”, afirmou.

No âmbito da regularização fundiária, José Henrique Bernardes Pereira, assessor técnico da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários e de Desenvolvimento da Região Norte (CNA), discutiu questões re-

lacionadas a embargos por desmatamento, com impacto no acesso a crédito e mercado. Ele também esclareceu dúvidas sobre legislação ambiental para auxiliar os produtores.

COP 30

A COP30 esteve na abordagem de vários painéis durante o encontro. Muni Lourenço, coordenador da Comissão Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Região Norte da CNA, pontuou: “A CNA vem trabalhando ativamente com a agenda multilateral em questões ambientais, nas Cops e em fóruns internacionais”. Ele reforçou a importância da participação do setor agropecuário nesses debates, devido à relevância do agro para o país.

No painel “Agricultura Paraense Pós COP30: Desafios e Oportunidades”, Alfredo Homma, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, destacou a necessidade de investimentos em tecnologia. Ele apontou desafios como pressões ambientais de países desenvolvidos e a pobreza na região, mas sugeriu soluções como o uso de áreas já desmatadas e a recuperação de terras degradadas. “Não há solução mágica para a Amazônia. A solução passa por pesados investimentos em tecnologia”, afirmou.

Bruno Kono, presidente do Iterpa, defendeu a visão do governador Helder Barbalho de posicionar a COP30 como a “COP da Floresta”. Segundo Kono, a valorização da floresta em pé é essencial, que trará benefícios para os produtores rurais: “As últimas COPs ocorreram em países cujo principal ativo era o petróleo. O nosso é a floresta.” Ele destacou a importância de orientar os produtores para acessar créditos de carbono.



Granja Santa Joana Produzindo a melhor proteína para você

A Granja Santa Joana é uma empresa com uma história sólida, com mais de 40 anos no mercado, especializada na comercialização de caixas de ovos brancos.

Desde a sua fundação, busca pela excelência e é incessante em todos os aspectos do negócio, priorizando a qualidade, a confiabilidade e a satisfação dos clientes.

A Granja possui o selo de inspeção SIE (Selo de Inspeção Estadual), como um reconhecimento que atesta o compromisso da empresa com a excelência e a qualidade dos produtos. Esse é o resultado de um processo rigoroso de inspeção e certificação, garantindo aos clientes a procedência confiável e a segurança alimentar dos ovos que são comercializados.

Na Granja Santa Joana, temos orgulho de nossa infraestrutura. Aqui, contamos com máquinas de classificação, granjas automatizadas que otimizam nossos processos e uma fábrica de ração eficiente. Nossa busca pela excelência nos permite oferecer produtos de qualidade, mantendo nosso compromisso com a inovação.



De geração a geração, Erik Kagawa dando continuidade aos negócios da Família.



Granja
Sta. Joana
Y. KAGAWA
OVOS REGIONAIS
Santa Izabel - PA

granjasanta joana.com.br
[granjasanta joana](https://www.instagram.com/granjasanta joana)



PRÊMIO AGROPARÁ COMPLETA 10 ANOS DE SUCESSO

A MAIOR HONRARIA DO AGRONEGÓCIO NO ESTADO CHEGOU À SUA DÉCIMA EDIÇÃO RETORNANDO AOS EVENTOS PRESENCIAIS E CELEBRANDO A IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA A ECONOMIA

O Prêmio Agropará completou 10 anos com 1.780 indicados que já concorreram à única premiação no Estado que reconhece o agronegócio paraense, um dos maiores e mais importantes setores

da economia paraense. Este ano, foram mais 19 categorias de setores relacionados à agricultura e pecuária.

A cerimônia de premiação ocorreu no último dia 4 de dezembro, no auditório da Federação da Agricultura

e Pecuária do Pará (Faepa) e celebrou o encerramento do 62º Encontro Ruralista, promovido pela federação. O Prêmio Agropará é um marco que reforça o papel do agronegócio no desenvolvimento econômico e social da região, unindo os premiados no compromisso com o crescimento sustentável e para tornar o Pará uma potência no cenário agropecuário nacional.

Camilo Centeno, presidente do Grupo RBA, destaca que o prêmio foi pensado foi com a intenção de destacar as maiores e melhores empresas do agro paraense e reconhecer suas melhores iniciativas. “O Agronegócio é uma ati-



O AGRONEGÓCIO É UMA ATIVIDADE DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA PARAENSE EM DIVERSAS ÁREAS. E A REVISTA AGROPARÁ SERVE COMO INSTRUMENTO PARA TORNAR PÚBLICA ESSAS INICIATIVAS”

Camilo Centeno,
presidente do Grupo RBA

vidade de extrema importância para a economia paraense em diversas áreas. E a Revista Agropará serve como instru-

mento para tornar pública essas iniciativas. Esses bons exemplos precisam ser divulgados aqui no Estado e fora daqui”.

O executivo destaca que essas iniciativas se tornam ainda mais importantes no momento atual, quando o Belém vai sediar a COP30, mais e mais importante evento climático do planeta. “Não há qualquer conflito entre a sustentabilidade e o agronegócio, desde que a atividade seja conduzida dentro das boas práticas. Nessa perspectiva o setor acaba ajudando muito a biodiversidade a nível local e nacional”, destaca.

Nilton Lobato, diretor comercial do Grupo RBA avalia que a “dobradinha” Prêmio Agropará e Revista Agropará se consolidaram como dois instrumentos que mais ajudam a divulgar as boas práticas do agronegócio paraense. “O prêmio chega à sua 10ª edição, sendo uma escolha exclusivamente técnica, pois quem

escolhe os ganhadores de cada categoria são os setores especializados de cada área. A escolha da lista tríplice é soberana das entidades e associações de cada categoria. O grupo RBA apenas premia”, explica.

Carlos Xavier, presidente da Faepa, disse que é uma honra para a entidade sediar uma premiação tão importante como o Prêmio Agropará e parabenizou o Grupo RBA pela iniciativa. “O Estado do Pará tem tudo para ser o maior e mais importante Estado da nação brasileira pelas imensas potencialidades que possui. Mas infelizmente temos municípios com os menores Índices de desenvolvimento, o que é uma imensa contradição. Por isso que iniciativas da RBA em premiar e divulgar o agronegócio, que é um setor importante e que pode ajudar a reverter esse quadro, merece todo o nosso apoio”, afirma.



As Mulheres do Agro recebendo o reconhecimento no fomento ao agronegócio paraense FOTOS: ANTÔNIO MELO



Representantes da Irapuã Meliapolis recebendo o troféu



O prêmio também foi entregue à Fazenda Paraíso



Nilton Lobato, Carlos Xavier e Camilo Centeno

GANHADORES

Conheça os vencedores em cada uma das 19 categorias do Prêmio Agropará 2024:

TÉCNICO DESTAQUE EM AGRONEGÓCIOS NO PARÁ 2024

Paulo Vicente Costa - veterinário de rastreabilidade

DESTAQUE 2024

JP Agrícola - Consultoria, Pesquisa e Desenvolvimento (Paragominas)

ORGANIZAÇÃO E FOMENTO AO AGRONEGÓCIO PARAENSE

Comissão Estadual das Mulheres do Agro - Mulheres do Agro

FLORES, PLANTAS ORNAMENTAIS E ARRANJOS FLORAIS

Asflora - Instituto Amigos da Floresta Amazônica (Marituba)

AVICULTURA

Agrolider Consultoria Veterinária Ltda - Veterinário Odilon (Marabá)

FRUTICULTURA

Cupuaçu - Maria do Carmo Brito (Abaetetuba)

APICULTURA E MELIPONICULTURA

Irapuã Meliapolis (capacitação) - Andrio Andrade (Belém)

MANDIOCA E FEIJÃO CAUPI

Copafim - Cooperativa de Agricultura Familiar de Igarapé Miri (Igarapé Miri)

CRIAÇÃO E MERCADO PET

Pet House Comércio Ltda. - Cynthia, Marina e Alexandre Coroa (Belém)

CACAU

Miriam Aparecida Federicci Vieira (Medicilândia)

AQUICULTURA

Açucena Agronegócio - Marco Lott (Paragominas)

REFLORESTAMENTO E MADEIRAS

TFA Plantio Ltda. - Daniela Gontijo (Paragominas)

OVINOCULTURA E SUINOCULTURA

FJK Agropecuária-Fazenda Paraíso - Philippe de Lamare Soares Ferreira (Marabá - ovinos, suínos e peixes)

AÇAI

Açaí KAÁ- Reinaldo Pinto dos Santos e Ben Hur Borges (Icoaraci-Belém)

EQUINOS, ASININOS E MUARES

Hípica Vitória - Escola de Equitação (Santa Izabel do Pará)

PALMA, ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS

Agropalma - Marcella Novaes (Tailândia)

BUBALINOS

Fazenda Montenegro - Pedro Steiner (Chaves)

GRÃOS - ARROZ, SOJA E MILHO

Agro Cangaia - Guilherme Frota Carvalho (Tailândia)

BOVINOS

Fazenda Carioca - Altair Burlamaqui (Castanhal)



INFLUENCIADORES DIGITAIS TAMBÉM ESTÃO NO CAMPO

CONHEÇA ALGUNS ESPECIALISTAS QUE ATUAM NA DIVULGAÇÃO DO AGRONEGÓCIO PARA MILHARES DE SEGUIDORES POR MEIO DAS REDES SOCIAIS EM TODO O BRASIL

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

A tecnologia também é aliada do mundo agro e isso se reflete nas redes sociais. No Instagram, por exemplo, o que não falta são especialistas do campo disseminando conhecimento para seus seguidores. São zootecnistas, engenheiros agrônomos,

produtores e outros que atraem milhares de internautas dispostos a aprender sobre os mais diversos assuntos relacionados ao campo.

De acordo com a Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (AB-MRA), os influenciadores têm um papel crucial na disseminação de conhecimento, como técnicas de plantio e agricultura

de precisão. Em uma pesquisa de 2020, a entidade revelou que 75% dos produtores ainda careciam de informações claras sobre essas tecnologias, o que oferece uma oportunidade para os influenciadores impactarem cerca de 4 milhões de produtores rurais.

Conheça alguns desses influenciadores brasileiros que estão na internet.

1. Victor Darido - pecuarista (@victordarido)

Com 458 mil seguidores, Victor promete ajudar você a ganhar mais dinheiro com a sua fazenda. O perfil oferece um curso de Treinamento em Recria Intensiva 2.0 que já conta com mais de 26.090 alunos em 18 países. Formado em Administração, o influenciador construiu uma carreira de sucesso que começou 10 anos atrás, com 12 animais. Hoje, Victor se concentra no negócio que cresce ano a ano, além de ajudar outros pecuaristas com os cursos. Ele tem destaque nacional por conta de sua alta produtividade, aliada ao bem-estar animal.



3. Simone Dameto - engenheira agrônoma e agricultora (@sidameto)

Sócia-fundadora da Agência Do Campo à Cidade, Simone Dameto atrai um público de 29,2 mil seguidores.



Com sua expertise, a influenciadora ajuda a buscar soluções criativas para ajudar as empresas a expandirem suas fronteiras de forma digital e criar conexão com seus clientes. Por meio de sua agência, Simone presta serviços de planejamento, estratégia e gestão de redes sociais, gestão de campanhas, assessoria de influenciadores, cobertura e assessoria de eventos, desenvolvimento de website, landing page e newsletter, designer, produção de conteúdo e copywriting. Entre os conteúdos postados, estão dicas de veículos para o campo.

2. Marcelo Jordão Filho - engenheiro agrônomo (@marcelojordaofilho)

Pesquisador da Fundação Procafé e responsável por uma fazenda experimental em Franca (SP), Marcelo Jordão Filho tem 20,9 mil seguidores. O público do agrônomo tem interesse na produção de café. Em suas postagens, o influenciador aborda assuntos como produção de muda de café, fases de plantio, adubação de cultivar, desafios da produção, além de divulgar convites para Dias de Campo sobre tecnologias voltadas para esse tipo de cultura. O perfil também oferece consultoria e assistência técnica para quem quer se aprofundar mais no estudo.



4. Hellen Ottonelli - produtora rural e engenheira agrônoma (@hellenottonelli)

“Compartilho meu dia a dia como produtora rural e engenheira agrônoma”, com essa breve apresentação, Hellen Ottonelli atrai um público de 157 mil seguidores.



Nas suas postagens, destaque para belas imagens de suas produções de algodão e soja, além de fazer vídeos com dicas como o controle de pragas como o Torrãozinho, um besouro marrom de 4 a 6 mm de comprimento, com a forma do corpo oval e de coloração cinza mas, com o dorso do corpo sujo de terra e que ataca as plantações. Outro de seus vídeos aborda o plantio do arroz como forma de rotação de cultura em pivô.





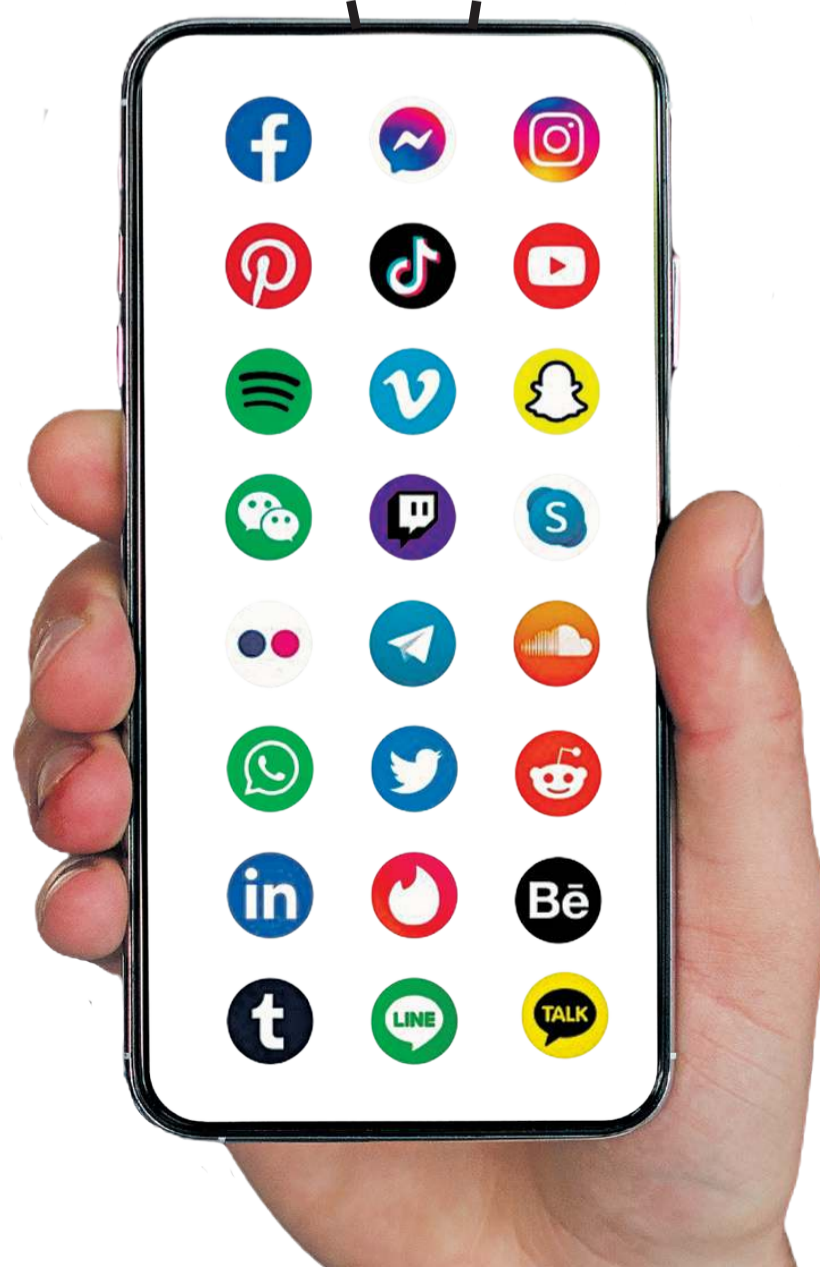
5. Camila Lima, comunicadora do agronegócio e engenheira agrônoma (@camilaagro)

Não é a toa que Camila Lima conquistou até aqui 91 mil seguidores com suas postagens variadas sobre o universo do campo. A influenciadora dá dicas de aplicativos para sanar pendências financeiras e financiar veículos agrícolas; moda; além de usar seu poder de convencimento para atrair estudantes para os cursos do agro. “Antes de decidir cursar Agronomia, fiz uma oração corajosa para que Deus me direcionasse para a profissão que Ele queria para mim, então o meu coração ardeu pela Agronomia. Hoje estou Plantando e Colhendo bons frutos em uma profissão que é abençoada até mesmo no ‘Pai Nosso’, quando diz ‘o pão nosso de cada dia nos dai hoje’, afinal, para não faltar o pão, a terra e aqueles que trabalham nela precisam ser abençoados de uma maneira especial”, cita em uma de suas postagens.



6. Andrea Mesquita - zootecnista (@andreamesquita_tc)

Também empreendedora, Andrea Mesquita conta atualmente com pouco mais de 19 mil seguidores dispostos a conhecer um pouco mais do universo dos açougues. Em seu perfil, a influenciadora se apresenta com um slogan: “Por um mundo com + açougues do que farmácias”. A conta armazena vídeos de lives em que Andrea fala sobre mitos que cercam a pecuária - por exemplo: são necessários 15 mil litros de água para produzir um quilo de carne; organização de carga horária de açougues; concorrência com os supermercados; selo de inspeção; golpes e uso correto de embalagens.



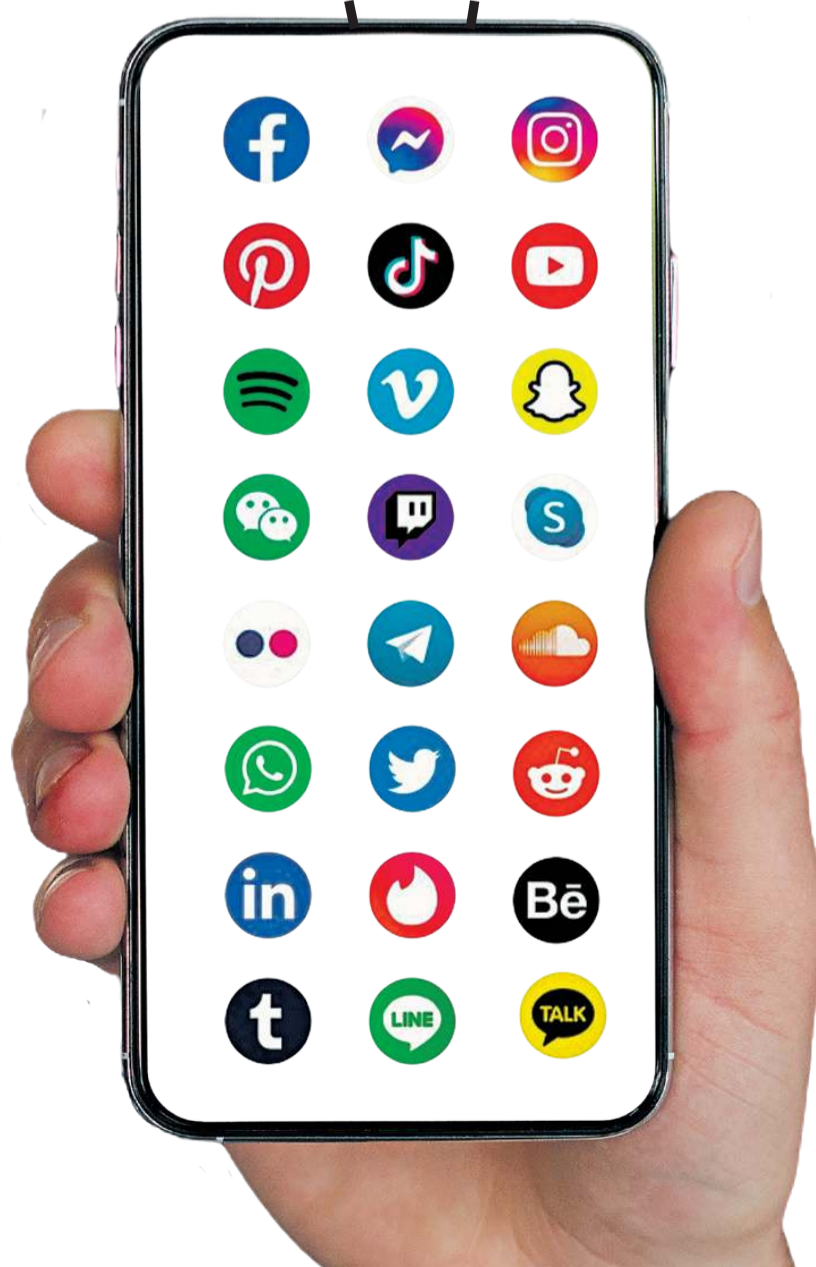


7. Roberta Paffaro - mestra em agronegócio (@robertapaffaro)

Conhecida por suas palestras, mentorias e consultorias, Roberta Paffaro também usa o Instagram como plataforma de disseminação de conhecimento. Suas postagens atraem um público de mais de 28 mil seguidores interessados no tema principal de suas considerações: a desmistificação do Mercado de Commodities. Outros temas abordados pela influenciadora são o desafio de comunicação no agro; como dobrar a área agrícola do Brasil sem desmatar; impactos da mudança climática na economia; tendências tecnológicas no mercado agro; profissões em alta no agronegócio, etc.

8. Irmãos Saile e Cesinha Farias - produtores rurais (@jovensdoagro)

Os irmãos Saile e Cesinha Farias são considerados pioneiros na produção de agro conteúdo para redes sociais e constam na lista Forbes dos 100 mais poderosos do agro. O perfil da dupla no Instagram é seguido por 40 mil pessoas. As postagens convocam à união dos jovens produtores rurais; conteúdos debatidos em congressos como o Brasileiro de Algodão; palestras como 'O próximo passo do agro: o que nos espera no futuro?'; comunicação digital; novas gerações e liderança; reforma de pastagens; fertilizantes biotecnológicos e controle de pragas, além de outros assuntos pertinentes ao dia a dia no campo.



agro pa

PARÁ SE DESTACA NA PRODUÇÃO EXTRATIVISTA

ESTUDO MOSTRA QUE O ESTADO, ALÉM DE SER O CAMPEÃO NA EXTRAÇÃO DO AÇAÍ, TAMBÉM TEM IMPORTÂNCIA NACIONAL EM OUTROS PRODUTOS, COMO CASTANHA E CARTÃO VEGETAL

■ CINTIA MAGNO

O Pará continua sendo o maior produtor de açaí do Brasil. No ano de 2023, o estado foi responsável por 70% da produção nacional do fruto, o equivalente a 167 mil toneladas. Além do protagonismo já esperado em relação ao açaí, o que os dados da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em setembro deste ano, apontam é que o Pará também se destaca em outros produtos extrativis-

tas, como a Castanha-do-Pará, o carvão vegetal e a madeira em tora.

Em todo o território nacional, a produção de açaí alcançou a marca de 238,9 mil toneladas, sendo que 91,9% deste total esteve concentrada na Região Norte, com destaque para o estado do Pará. Entre os dez maiores produtores de açaí do país, oito municípios são paraenses. O maior produtor é Limoeiro do Ajuru, responsável por 51 mil toneladas de açaí em 2023.

O gerente de planejamento e gestão administrativa e superintendente interino do IBGE, Douglas Gomes de Olivei-

ra, destaca que o açaí tem sido um produto que tem chamado a atenção pela sua produção tanto extrativista, quanto pelo plantio, pela agricultura mesmo. Apesar disso, o grande volume de produção continua sendo proveniente da atividade extrativista, que é exatamente o foco da Pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. “A gente já tem produção de açaí proveniente da agricultura, mas o grande quantitativo, quase 170 mil toneladas, é oriundo da extração, a exemplo das nossas ilhas, onde a gente tem uma produção significativa de açaí”, contextualiza. “Historicamente, os municípios que têm essa produção de açaí vêm se mantendo. Mas no destaque temos Limoeiro do Ajuru que sozinho foi responsável por mais de 51 mil toneladas”.

Douglas considera que vem se observando um aumento do interesse nacional e mundial pelo açaí e, nesse sentido, boa parte dessa produção é oriunda do Estado do Pará. “O que tem acontecido é que, com o passar do tempo e do aumento do interesse pelo açaí, o açaí deixa de ser aquele produto comum e passa a ser um produto de visibilidade. A gente já exporta açaí, outros estados já consomem açaí produzido pelo Pará, então, isso chama a atenção e a gente está indo para o caminho, além da produção extrativista, também para o cultivo, manejos. Então, passa a ser uma cultura de interesse”.

Mas o destaque da produção extrativista do estado não se restringe ao açaí. O levantamento realizado pelo IBGE

também reforça o bom desempenho do Pará na produção da Castanha-do-Pará, que alcançou uma produção de mais de 9 mil toneladas no ano de 2023, representando um aumento de 1,3% em relação ao ano anterior.

Para além dos produtos alimentícios, a pesquisa também levanta informações sobre a produção de produtos não madeireiros, onde o Pará se destaca no que se refere à produção de madeira em tora e de carvão vegetal. No ano passado, o Pará foi o maior produtor de madeira em tora do Brasil, com uma extração de 4,9 milhões de metros cúbicos, representando 44,2% da produção nacional.

Os números apontam um crescimento de 5% em relação a 2022. Ainda no

setor extrativista, o estado também foi líder na produção de carvão vegetal, alcançando 129 mil toneladas, responsável por 34,2% do total brasileiro. A maior parte dessa produção se concentra nos municípios de Paragominas, que obteve uma produção de 58 mil toneladas em 2023, e Ulianópolis, com 33 mil toneladas registradas. “Outro grande número é a produção de madeira em tora. A gente ainda tem grandes áreas com plantios que já têm extração, historicamente. Outrora houve uma extração de madeira nativa, com plano de manejo para fazer a reposição disso, mas hoje também já tem plantios destinados a essa atividade, principalmente para a produção de carvão vegetal”.

agro pa

EM NÚMEROS

A pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) traz dados sobre a quantidade e o valor dos produtos obtidos por meio do extrativismo vegetal, que envolve a utilização de recursos florestais naturais, além do cultivo de espécies florestais plantadas, conhecido como silvicultura. O levantamento também abrange a área total existente e a área colhida.

Fonte: IBGE-PA.

EXTRAÇÃO VEGETAL

Quantidade produzida na extração vegetal no Pará

Açaí - **167.625 toneladas**

Castanha-do-Pará - **9.390 toneladas**

AÇAÍ

Estados brasileiros produtores de açaí por extração vegetal em 2023

1. Pará - **167.625 toneladas**

2. Amazonas - 43.877

3. Maranhão - 18.791

4. Acre - 4.030

5. Amapá - 3.296

6. Rondônia - 1.189

7. Roraima - 49

8. Tocantins - 26

9. Mato Grosso - 8

Ranking dos 10 municípios paraenses com maior produção de açaí em 2023

1. Limoeiro do Ajuru - 51.000 toneladas

2. Oeiras do Pará - 27.300

3. Furos de Breves - 21.200

4. Afuá - 11.350

5. Inhangapi - 10.000

6. Novo Repartimento - 7.200

7. Muaná - 5.000

8. Ponta de Pedras - 4.600

9. São Domingos do Capim - 4.500

10. São Miguel do Guamá - 4.000

CASTANHA-DO-PARÁ

Estados produtores de Castanha-do-Pará por extração vegetal em 2023

1. Amazonas - 11.291 toneladas

2. **Pará - 9.390**

3. Acre - 9.473

4. Roraima - 1.910

5. Mato Grosso - 1.900

6. Rondônia - 1.003

7. Amapá - 384

Ranking dos 10 municípios paraenses com maior produção de castanha-do-Pará em 2023

1. Óbidos - 3.740 toneladas

2. Oriximiná - 2.355

3. Alenquer - 790

4. Portel - 300

5. Acará - 236

6. São Félix do Xingu - 220

7. Almeirim - 215

8. Altamira - 176

9. Tomé-Açu - 127

10. Terra Santa - 110

SILVICULTURA

Quantidade produzida na silvicultura no Pará
Madeira em Toras - 4.985.861 metros cúbicos

CARVÃO VEGETAL - 129.647 toneladas

Ranking dos 10 Estados com maior produção de carvão vegetal em 2023

1. **Pará - 129.647 toneladas**

2. Maranhão - 91.649

3. Bahia - 48.301

4. Piauí - 25.128

5. Mato Grosso - 8.800

6. Ceará - 8.494

7. Pernambuco - 8.275

8. Paraná - 6.407

9. Mato Grosso do Sul - 37.742

10. Rio Grande do Norte - 3.437
Ranking dos 10 Estados com maior produção de madeira em tora em 2023

1. Pará - 4.985.861 metros cúbicos

2. Mato Grosso - 2.075.566

3. Amazonas - 906.211

4. Rondônia - 837.562

5. Amapá - 817.774

6. Ceará - 389.891

7. Roraima - 366.800

8. Paraná - 184.115

9. Acre - 172.486

10. Bahia - 157.507

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

CAMPO DE BOI

A Fazenda Campo de Boi, de Marcos Marcelino de Oliveira, referência na agropecuária no Pará e no Brasil, especialmente em pesquisa genética bovina e no pioneirismo no cultivo de soja e milho em Ipixuna do Pará, aguarda a reintegração de posse para retomar sua produção.

POSSE

O processo, já julgado favorável ao proprietário da Campo de Boi pelo TJPA, aguarda apenas a ordem do juiz da vara agrária de Castanhal para a desocupação e devolução da área.

BIO

O Grupo JBS, por meio da Biopower, foi autorizado pela agência reguladora do setor a instalar o primeiro posto de abastecimento 100% biodiesel, no País.

PALMA

O setor de palma está com 220 mil hectares plantados em áreas antropizadas no País, respeitando normativa do Código Florestal. Cerca de 80% da produção paraense é refinada no próprio Estado, e algo como 95% - 600 mil toneladas anuais - são consumidas no mercado interno.

MADEIRA

A extração ilegal de madeira na Amazônia cresceu 19%, em um ano. Dessa madeira, apenas 16% saíram de território indígena, a maioria é de áreas privadas. Segundo o Simex, o Mato Grosso é o campeão com 59,8%. O Pará vem em seguida, com 14,2%.

XINGU

A fábrica da Xingu Fruit, em Castanhal, está sendo ampliada e agora priorizando a gestão de pessoas. Leva sabor, qualidade, energia e saúde para mais de 20 estados brasileiros e 19 países.

SOJA

O Pará atingiu um milhão de hectares com plantação de soja. Já é a maior cultura no Estado.

CARNE

Hoje, existem 68 indústrias frigoríficas no Pará, produzindo 900 toneladas de carne por ano e gerando 17 mil empregos diretos.

FRUTALI

Chegou ao mercado de Belém, por meio da rede Tudo Conveniência, o açaí da Frutali by Alonso. Há 22 anos, a indústria processa 30 toneladas de fruta por dia, a grande maioria para exportação.

BRANGUS

A carne Brangus da Fazenda Carioca, em Castanhal, de Altair Burlamaqui, embalada a vácuo e bandejada, passou a ser comercializada nas gôndolas da rede Tudo Conveniência.

MUDAS

A Agropalma investiu 18 milhões de reais em um laboratório junto à sua fábrica, na Arthur Bernardes, e deve aportar mais 7 milhões em até dois anos. Tudo para produzir dois milhões de mudas de palma clonadas, por ano, a partir de 2026.

TARTARUGA

O Ideflor-Bio soltou, em novembro último, milhares de tartarugas da Amazônia no Refúgio de Vida Silvestre Tabuleiro do Embaubal, no município de Senador José Porfírio.

COP

A ararajuba e a samaumeira disputam o privilégio de ser símbolo da COP 30. Cerca de 80% da população de ararajuba, pássaro com as cores do Brasil, é encontrada no Pará.

CRISE

Juros e clima provocaram uma tempestade no agronegócio em Paragominas. Nunca antes tantas empresas pediram recuperação judicial.

TERMÔMETRO

Segundo pesquisa da Consultoria Falconi: 48% consideram o atual mercado do agronegócio morno, uma desaceleração em comparação a 2023. Apesar disso, 37% deles estão otimistas com a expectativa de crescimento para os próximos seis meses.

agro pa

SABOR QUE IMPRESSIONA

DO PASTO, AO PRATO. TERROIR DO PARÁ!






☎ (91) 3015-8342
📱 @REDUTODASCARNES
📍 @FAZ.CARIOCA
📍 AV. SEN. LEMOS, 65 - UMARIZAL, BELÉM (PA)



negocios@maurobonna.com.br

@maurobonna

Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.

Banco da Amazônia: preservando a biodiversidade, impulsionando o desenvolvimento da região.

COMUNICAÇÃO

O Banco da Amazônia é o maior parceiro para a sustentabilidade e o desenvolvimento da região.

Acreditando em um futuro em que negócios, meio ambiente e economia caminham juntos, o Banco da Amazônia atua todos os dias ao lado de milhares de microempreendedores que fazem a diferença na Amazônia. Com linhas de crédito acessíveis e prazos que garantem o sucesso de quem investe no potencial da região, ele cuida do futuro da floresta e impulsiona o crescimento sustentável e a biodiversidade em cada canto da Amazônia.



BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Invista em

terreno fértil para grandes negócios.

Descubra como
lucrar com a COP 30.

A maior cúpula mundial sobre o clima chega a Belém em 2025. E com ela, inúmeras oportunidades de negócio para o empreendedor do campo.

Agende seu atendimento e vem colher grandes resultados com inovação e sustentabilidade.

Acesse o site com o
QR Code abaixo
sebraecop30.com



 @sebraepa
 /SebraePA
 0800 570 0800

